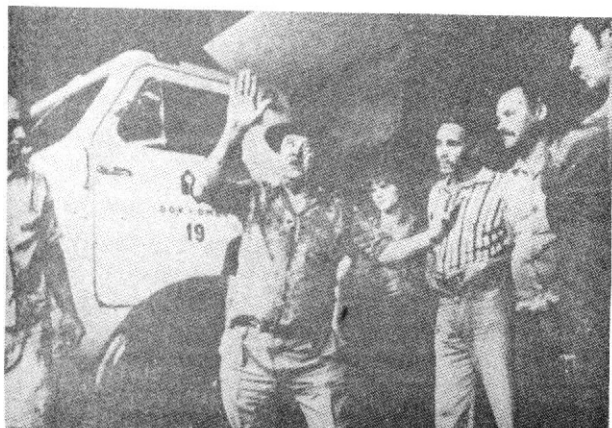




Fig. 1. Desenho do Jornal do Brasil (09/11/75) — Abertura de "caixas de segredo" da CIA (Agência de Espionagem dos Estados Unidos) — ler ítem nº 2.



Fig. 3. Trecho do Frankfurter Zeitung (Alemanha, 31/12/75): 'Mobilização de grandes recursos materiais para se descobrir algo mais sobre a razão da existência do Universo e do homem. Ler ítem nº 4.



"Tão certo como Deus está no céu" - jurou o motorista.

Fig. 5. A testemunha Luiz Gonçalves explicando o episódio ufológico. Ler ítem nº 6.

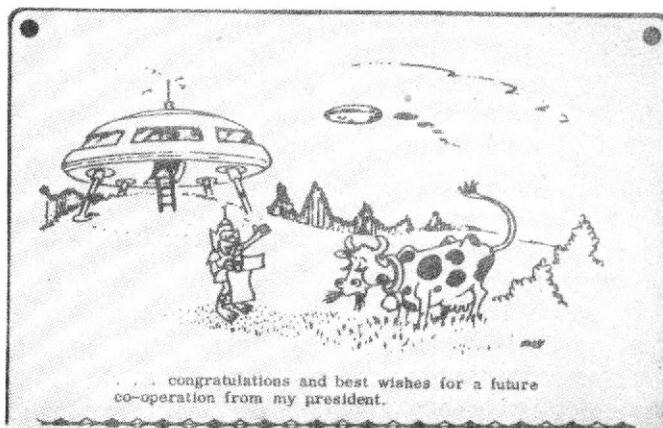


Fig. 2. Caricatura mordaz, da revista UFO CONTACT (abril 1973). Atual civilização terrestre, face às abordagens de extra-terrestres. Ler ítem nº 2.

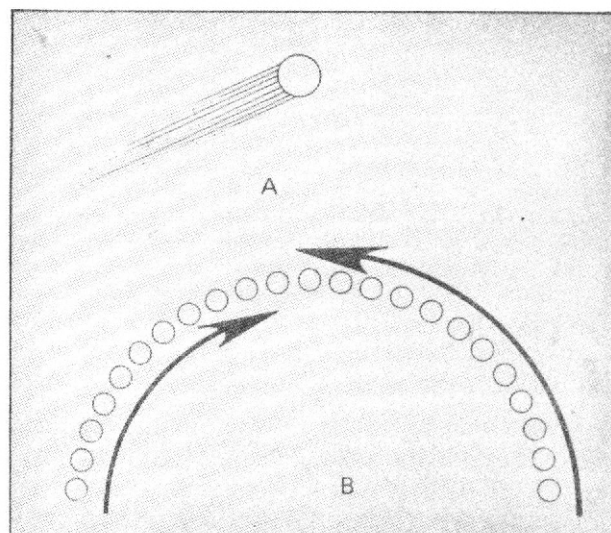


Fig. 4. Desenho baseado no croquis da testemunha Antonio Menezes. Manobras aéreas do DV: em "A" DV que ficou parado; em "B" a curva de "vai-vem". Ler ítem nº 7.

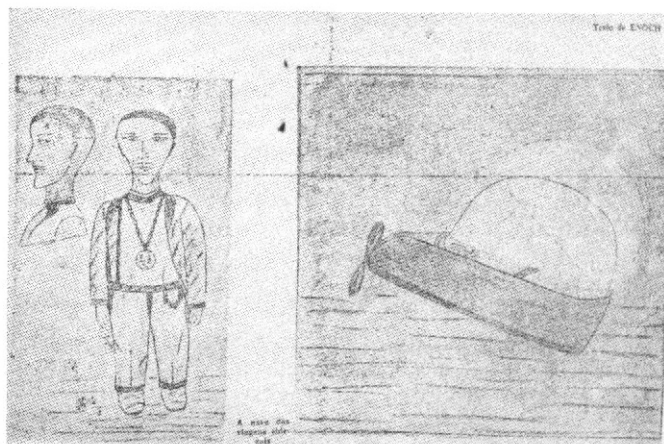


Fig. 6. Desenhos falados (Diário de Pernambuco — 28/10/71), feitos pelo ufólogo Enoch Burgos. O tripulante e a nave. Ler ítem nº 7.

2004



Fig. 7. Ao centro, E. Burgos. À esquerda, a protagonista e respectiva mãe. Palestra de apresentação do caso. Ler ítem nº 7.

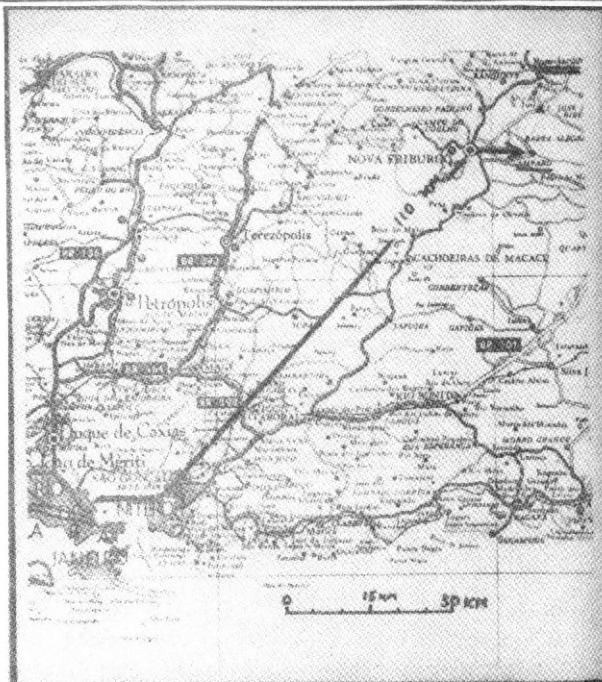


Fig. 8. Trecho de mapa indicando Rio de Janeiro, Nova Friburgo e Amparo (local da fazenda). Ler ítem nº 8.

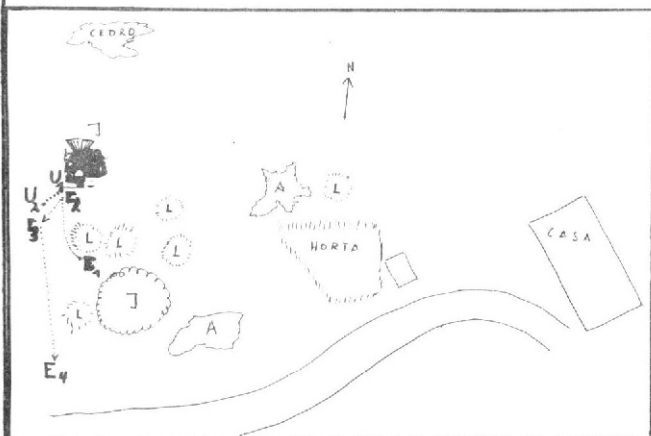


Fig. 9. Planta (croquis) do local do episódio, e caminho da fazenda.

U₁, U₂ – movimentos do ufonauta; E₁ a E₄ – movimentos da testemunha; A, L, J – abacateiro, laranjeira jaboticabeira – Ler ítem nº 8.

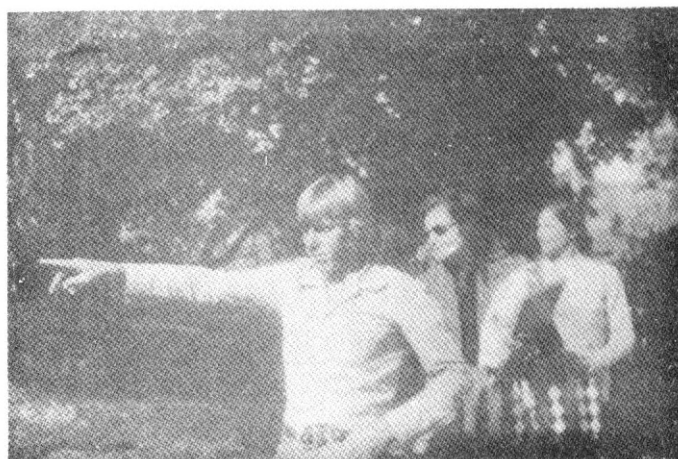


Fig. 10. A testemunha (em primeiro plano) dando explicações. Ao fundo, parte da equipe de pesquisadores. Ler ítem nº 8.

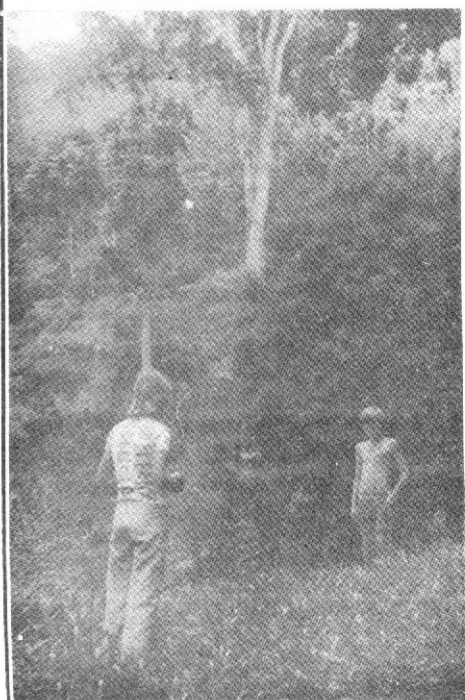


Fig. 11. Reconstituição da cena. A testemunha (de costas) e ao fundo uma criança (representando a "bola"). Ler ítem nº 8.



Fig. 12. Reconstituição da cena. A testemunha (de costas) e ao fundo as duas crianças (representando respectivamente o tripulante e a "bola"). À esquerda, parte do cedro citado. Ler ítem nº 8.

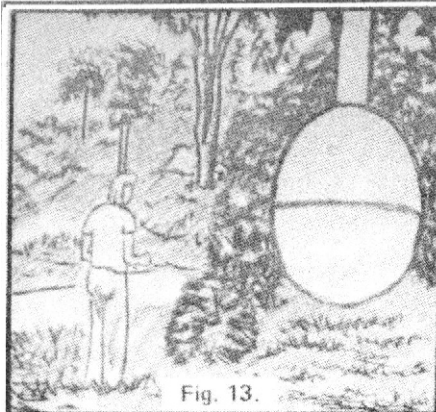


Fig. 13.

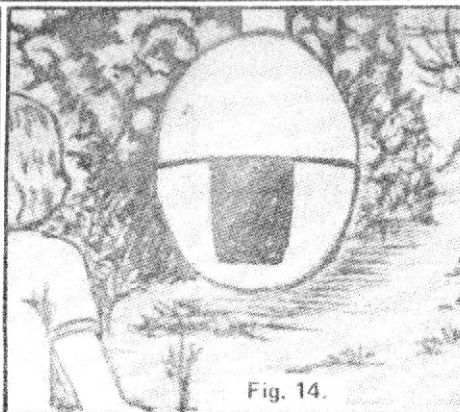


Fig. 14.

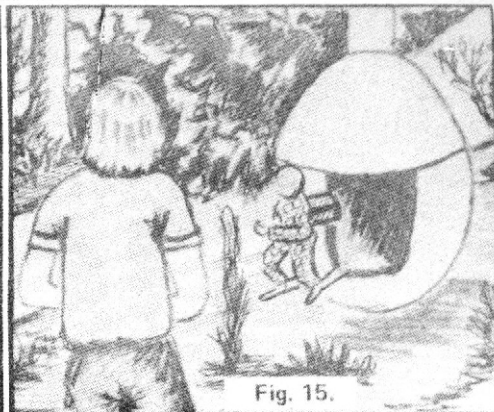


Fig. 15.

Figs. 13, 14, 15 — Desenhos falados (de Wilma Romito). Conforme descrição da testemunha e em referência às figs. 11 e 12. Ler ítem nº 8.

CIPEX e GENA
2004

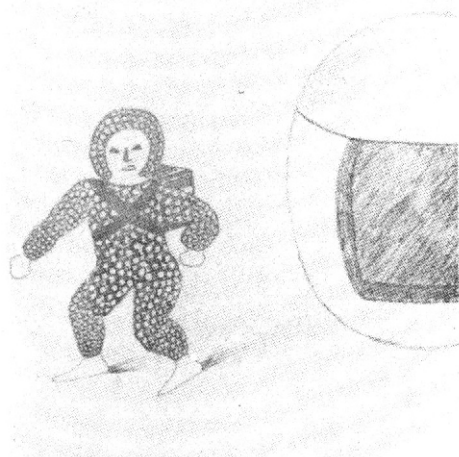


Fig. 16. Desenho falado (de Wilma Romito), conforme descrição da testemunha. Detalhes da roupa do ufonauta. Ler ítem nº 8.

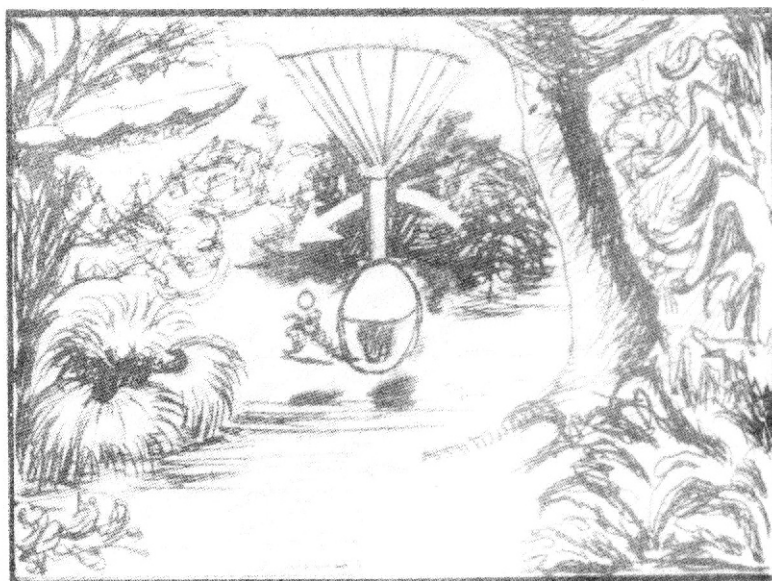


Fig. 17. Desenho falado (de Wilma Romito), conforme descrição da testemunha. Ufonauta flutuando no ar e veículo com a parte superior oscilando (indicação pela seta). Ler ítem nº 8.

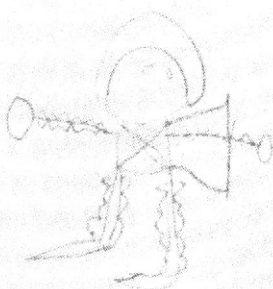


Fig. 18. Desenho da testemunha. Croquis do tripulante. Ler ítem nº 8.



Fig. 19. Visão do caminho de fuga da testemunha (local E₄ da fig. 9), na ocasião do episódio. No fundo, uma criança na posição do ufonauta (local U₂ da fig. 9). Ler ítem nº 8.

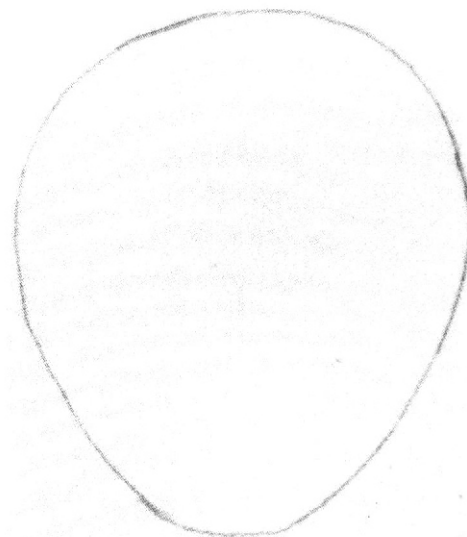


Fig. 20. Croquis da testemunha — O objeto que seguiu o carro. Ler ítem nº 9.

BOLETIM SBEDV Nº 104/111

ÍNDICE

1 —	CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA	Pág. 05
2 —	CONVERSA COM O LEITOR	05
3 —	UM CONGRESSO UFOLÓGICO	06
4 —	PESQUISA: RELAÇÃO ENTRE MÉTODOS E RESULTADOS	08
5 —	"BALLET" DE DVs EM GOIÁS	10
6 —	DV PARALISA MOTOR DE CAMINHÃO	11
7 —	TRIPULANTE DE DV TENTA CONVERSA COM TERRESTRE	11
8 —	TRIPULANTE DE DV FLUTUA NO AR	12
9 —	DV SEGUE AUTOMÓVEL NO CEARÁ	13

Presidente — Dr. Walter Karl Bühler
Vice Presidente — Sr. Orlando Teixeira Fernandes
Secretário — Dr. Guilherme Pereira
Tesoureiro — Prof. José Fortunato Pinto
Conselho Fiscal — Sra. Amanda Alves Pinto; Sr. José Alencar; Sr. Wilson Teixeira.
Suplentes do Conselho Fiscal
— Sr. Almiro Baraúna; Sr. Francisco Sá Borges; Sr. Otto Erwin Glüeck

OBS.: Com pesar, notificamos o falecimento do Vice-Presidente acima citado, Sr. Orlando Teixeira Fernandes. Ele foi um apreciador do assunto DV, e prestou, à SBEDV, uma inestimável ajuda. Sempre esteve pronto a colaborar naquilo em que fôsse preciso. Sua lembrança nos será grata. À família, nossas condolências sinceras.

2 — CONVERSA COM O LEITOR

NOTÍCIAS DE SOCIEDADES CONGÊNERES

É sempre com satisfação que anunciamos a fundação e o funcionamento de associações novas, de pesquisas ufológicas. Agora é a vez das seguintes:

- *Seção Ufológica da "Fraternidade de Ciência Real"* — Caixa Postal 152 — CEP 12.700 — Cruzeiro — SP.
- *"Comissão de Estudos da Vida Extraterrestre na Terra"* — Rua Os 18 do Forte, nº 1374 — CEP 95.100 — Caxias do Sul — RS.
- *"Seção Ufológica" da COPPEX* (uma Sociedade que estuda exologia e parapsicologia) — Rua Gonçalves Dias, 1904 — CEP 14.400 — Franca — SP — Dirigida pelo Sr. Haroldo Alves da Silva.
- *"Enigma"* — é o nome de um Boletim ufológico e parapsicológico de boa qualidade (está agora no seu 39 número), à procura de mais assinantes (custa 7,50 escudos, o número). O grupo responsável é o G.E.O., à rua Serpa Pinto, 565 — r/c na cidade do Porto — Portugal.

OBS.: A SBEDV não estuda os fenômenos parapsicológicos isolados; somente quando acompanhados de fenômenos ufológicos de ordem concreta e objetiva. Entretanto, nem por isto critica os colegas que estudam em conjunto as duas matérias: a ufologia e a parapsicologia. A ciência deve ser livre para se desenvolver em seus vários ramos. Achemos porém que ainda nos faltam os parâmetros suficientes para podermos situar e aferir a verdade em certos fenômenos parapsicológicos (quando ocorrem isoladamente).

BOLETINS

Recebemos o Boletim nº 3 da Sociedade Ufológica "G-Paz", de Salvador — Bahia, um grupo trabalhador e esforçado. Cita-se ali o caso "Dias D'Ávila": um estudo sobre as pegadas deixadas na areia (por Ufonauta? por engenho extraterrestre?). Considerando as distâncias, faz um estudo comparativo com as pegadas humanas, relacionando-as com a altura da pessoa.

Publica-se também a foto de uma pretensa ossada de um ufonauta. Não cita este Boletim entretanto nem o local (o país é a Venezuela) do achado, nem a data, circunstâncias e pessoas que a descobriram; dados mínimos para se considerar o fato com seriedade científica.

PANORAMA DE ONTEM E DE HOJE

No mês de julho ou agosto de 1976 completar-se-ão 20 anos do nosso encontro com George Adamski, em Palomar Gardens, na Califórnia — USA. Era um domingo; dia em que ele não aceitava qualquer visita (fato que ignorávamos, porquanto viajamos de Chicago sem termos anunciado o dia certo de nossa chegada). Fomos convidados a participar do seu almoço frugal.

Naturalmente, usamos o nosso tempo crivando-o de perguntas com relação aos contatos havidos entre ufonautas e terrestres (até então quase todos moradores na Califórnia). Aliás, de volta da nossa viagem, aqui no Rio, tivemos a confirmação, pelo menos parcialmente, de um destes contatos, entre ufonautas e agentes do próprio governo norte-americano. Isto foi confirmado por uma pessoa por demais credenciada e relacionada com este mesmo governo, em assuntos referentes aos DVs: trata-se do finado médico Dr. Olavo Teixeira Fontes, que nos veiculou a notícia. Outra pergunta nossa, feita a G. A., foi sobre o prazo de tempo necessário para possibilitar, no futuro, contatos em bases mais amplas entre ufonautas e as massas terrestres. G.A. respondeu: "Cinco a vinte anos levará isto, conforme a rapidez da evolução terrestre". Na ocasião, achamos por demais otimistas as duas bases de prazo. Isto, levando-se em conta que G. A., em uma das suas cartas circulares, condicionou esta evolução a um progresso no terreno do relacionamento melhor entre as raças, facções religiosas e partidos políticos terrestres. Entretanto, hoje, percorrido este prazo de 20 anos, embora que não reinem ainda as condições ideais preconizadas por G. A., pelo menos já se começa a falar em movimentos ecumênicos dos partidos religiosos, distensões da política e emancipação e respeito mútuo das raças. É verdade que não foram totalmente afastadas as nuvens negras de uma possível autodestruição da nossa humanidade, como foi preconizado no livro de Artur Berlet (que sustentou um contato com ufonautas iguais ou parecidos com os de G.A.).

Ao nosso ver, afigura-se o quadro ufológico em movimento, e de grande dramaticidade. Parece que a política também disto se dá conta, porquanto já autorizou uma abertura no assunto, divulgando alguma coisa. Como exemplo recente, de porta-vozes políticos neste sentido, temos o famoso "pronunciamento" do ministro da defesa francesa, e também o do Prof. Allan Hynek, no Brasil (conforme capítulo inserido neste Boletim). Nesta categoria poderemos também enquadrar um programa (relativamente bem feito) realizado pela TV Canal 4, do Rio, em 16/03/76. Dele participaram elementos que, até há bem pouco ainda tratavam, o assunto DV, de forma "confidencial", especialmente no que diz respeito ao contato material com ufonautas. Não sabemos se os citados elementos ainda continuarão a atuar em caráter político, apesar de terem feito uma "abertura encomendada" para o público. (Ver fig. nº 1).

OBS.: No seu livro "The UFO Experience", na página 30, Hynek diz que "... (os ufonautas) não parecem ter mensagens para a humanidade...". (Ver fig. nº 2 — alusão pictórica às abordagens de extra-terrestres). Entretanto, na pág. 29 ele anula este seu "dogma", porquanto diz: "... de saída não deviam ser tomados em consideração (os contatos repetidos com tripulantes que transmitem mensagens para as testemunhas)...". Não é racional admitir que um cientista possa cair em uma contradição desta ordem. A menos que esteja a serviço da política... também cumpre notar que a ciência não se coaduna com os dogmas.

Hynek também procura encobrir com o segredo as atividades do projeto "Starlight", do governo dos Estados

Unidos. Neste projeto, o governo oficialmente está fazendo tentativas de contatos com ufonautas. Entretanto, o grande público é massacrado com o despistamento da contra-informação (justamente num assunto de magna importância para a nossa humanidade).

Apesar disto, e paradoxalmente, um importantíssimo ufólogo inglês acha que o assunto ainda não chegou a ponto de interessar aos governos, às testemunhas ou aos ufólogos. Trata-se do nosso grande amigo e mentor ufológico, Mr. Gordon Creighton, da conceituada revista "Flying Saucer Review" (ver pág. 38 do nº 3/4 de 1975).

Ao ufólogo apolítico resta assim uma espera com um "cauteloso" otimismo. Digamos "cauteloso", porquanto nem toda abertura do assunto DV teve a sua sequência, no passado. Em alguns casos apenas constituiu-se em armadilha envolvente, às vezes bem disfarçada, e como tal só reconhecida muito mais tarde.

Conforme descrição para o leitor, nos capítulos seguintes, estes avanços e retrocessos, aliás, são encontrados em todos os assuntos de certa importância política, armamentista, ou do campo energético.

Entretanto, no assunto UFO estão reunidos todos os três, sendo isto uma cobiça para as "grandes" nações, quase sempre em detrimento das nações mais vulneráveis (aquelas a quem se convencionou chamar de "em desenvolvimento").

A SBEDV se propõe a trazer, aos leitores, todos estes esclarecimentos, bem como apreciará receber, para o futuro, muita informação valiosa.

3 — UM CONGRESSO UFOLOGICO

Há longos anos dedicada a estudar os DV, a SBEDV não pode ignorar o que ocorre, em termos internacionais e, especialmente, nacionais, sobre o assunto. Então se julga no dever de registrar o Congresso Ufológico (ref. nº 1) recentemente (12 de setembro de 1975, às 21:00 horas) realizado em Curitiba — Paraná, e que foi denominado "1º Congresso Internacional".

A figura que se destacou nesse acontecimento foi a do astrofísico Dr. Josef Allan Hynek, dos Estados Unidos, conhecido nos meios ufológicos pela atuação como "expert" da força aérea do seu país, há cerca de 20 anos (ref. nº 2).

Sua desassombrada atuação afirmando a existência dos DV — por ele chamados UFOs — certamente causou impacto nos círculos brasileiros, quer políticos, quer intelectuais ou científicos.

Apesar de tão destemida posição, há outras que, a bem dizer, nos parecem contraditórias. No intuito de esclarecermos os leitores, passamos a relatá-las:

I — O "UFO-Center", que Allan Hynek dirige nos Estados Unidos, embora recentemente organizado, já conta com um acervo aproximadamente de 85.000 casos catalogados, mas dos quais poucos dados se conhecem (ref. nº 3).

II — Em sua palestra inaugural do Congresso, em Curitiba, Hynek apelou para uma cooperação estreita com seu "Centro" (ref. nº 4). Entretanto, este mesmo Centro não forneceu dados referentes à questão dos ufonautas. Isto fica patente no livro (ref. nº 3) de Claude

Bourret, que cita o Prof. Saunders, revelando apenas que "10% dos 85.000 casos dos UFOs consistiriam de aterrissagens". O Prof. Saunders, que manipula este material ["UFO-Cat" (álbum)], nos computadores, está estreitamente ligado a Hynek e ao "UFO-Center" (ref. nºs 4 e 5).

III — Em seu último livro (ref. nº 6) Hynek relegou para plano secundário o contato com ufonautas, chegando a negá-los. Por outro lado, através do projeto Starlight (ref. nº 7), vem procurando exatamente atrair esses contatos, porém para a esfera governamental, esposando ainda a tese de que tais contatos devem ser mantidos em sigilo (ref. nºs 8 e 9).

IV — Hynek se diz pesquisador apolítico. Entretanto, as organizações por ele dirigidas, como o "UFO-Center", gozam do apoio de agências governamentais (ref. nºs 4 e 10) ou organizações a elas ligadas, como a Rand Corporation (ref. nºs 11 e 12).

Queremos com isto ressaltar que, ao que transparece claramente, a pesquisa adotada e preconizada por Hynek é nitidamente política. Ele não segue a linha de grupos de estudos independentes e apolíticos (como, entre outros, a SBEDV). Isto muito dificulta o acompanhamento do raciocínio e das propostas de Hynek (ref. nº 13), uma vez que a verdadeira ciência não pode se submeter aos ditames da política (ref. nº 14), sob pena de se marchar para uma aniquilação dos valores culturais.

Entendemos também que os verdadeiros cientistas não poem os seus conhecimentos a serviço da política. Este papel seria representado por aqueles que não tivessem encontrado, na ciência, a sua verdadeira vocação, ou que talvez não fossem dotados de real capacidade científica, enveredando, assim, por um derivativo.

REFERÊNCIAS

- Ref. nº 1 — Panorama (set. 1975) — Revista mensal de Curitiba — Paraná.
- " nº 2 — Diário do Paraná (10/09/75).
- " nº 3 — "La nouvelle vague des soucoupes volantes" — de Jean-Claude Bourret — edit. France-Empire, Paris.
- " nº 4 — SKYLOOK — Bulletin do MUFON — Dez. 1973 pág. 2 e 3 — Hynek é um dos diretores do PEG ("Public Education Group"), e o computador ufológico de D. Saunders ("UFO-cat") fica ligado ao MUFON.
- " nº 5 — SKYLLOK — Bulletin do MUFON — Jan. 1974 pag. 2 — D. Saunders coopera com MUFON.
- " nº 6 — "The Ufo Experience", de J.A. Hynek — edit. por Abelard-Schuman.
- " nº 7 — "Flying Saucer Review (out. 1974) "Cosmic Zoology".
- " nº 8 — "O Estado do Paraná" — Curitiba (14/09/75) "Hynek em reunião sigilosa. ..."
- " nº 9 — "Folha de Londrina" (12/09/75) "... Hynek possui informações secretas que não divulgará ao público ... publicar tais casos seria como jogar um fósforo aceso, num celeiro cheio de feno... (porquanto) determinados setores da população (estão) ainda mal orientados sobre o problema UFO ..." (OBS. da SBEDV — E Hynek pretende mantê-las assim?)
- " nº 10 — SKYLOOK — Bulletin do MUFON — Mar./74 pág. 6 — Hynek explica o funcionamento do UFO Center.
- " nº 11 — SKYLOOK — Bulletin do MUFON — Fev./73 pág. 7 — Rand Corp. elabora propostas para estudo dos UFOs em 1968.
- " nº 12 — SKYLOOK — Bulletin do MUFON — Jul./73 pág. 16 — Propostas de Rand Corp. são tornadas acessíveis para o público, por US\$3.95, pela PEG — Box 11. Northfield, Ill. 60093 — USA.
- " nº 13 — Gazeta do Povo (12/09/75).
- Ref. nº 14 — No Boletim da APRO (Ago./75), Brad C. Sparks cita trechos de documentos, da CIA (Agência Central de Espionagem), liberados para o público em 17 de julho de 1975 e referentes à composição do Comitê Robertson (que, junto ao projeto "Blue Book", da USAF, teve parte destacada na orientação do despistamento sobre a verdade referente aos discos voadores, então chamados UFOs). Futuramente, o Boletim da APRO pronunciar-se-á sobre a matéria.
- OBS.: A propósito, devemos lembrar que foram denunciadas como fraudulentas, há longa data, as fotos ufológicas do grande pesquisador (falecido) George Adanski. Diante do panorama que ora descortinamos para os leitores, pode-se perceber que isso não foi mais

que um jogo muito bem engendrado, para despistamento e prejulgamento: ..." de não levar em consideração os contatos amigáveis com ufonautas"...

Sparks diz que o Dr. James Mac Donald (professor de Meteorologia) teve, inadvertidamente, acesso ao então secreto relatório do Comitê Robertson e tornou públicos os nomes de cinco dos seus participantes, dentre eles o general Garland, comandante do ATIC (Airspace Technical Intelligence Center) — Centro de Espionagem da Tecnologia Aero-Espacial. Outro membro, associado do Comitê, era o Astrônomo Josef Allan Hynek, que atuava no projeto "Blue Book", também como representante do ATIC. Outro personagem citado pelo relatório Sparks é o Engenheiro Dewey J. Fournet, atualmente membro do colegiado que governa o NICAP (National Investigation Committee of Aerial Phenomena), mas que, na ocasião, representava no projeto "Blue Book" o Diretório de Espionagem da USAF — USAF Directorate of Intelligence.

Segundo a revista "UFO Investigator" (out. 1971), são os seguintes os outros membros do Diretório do NICAP em 1971 e envolvidos anteriormente na espionagem: Harry C. Cooper, do Departamento Operacional da CIA e I. Edward Roush, membro do Congresso, antigamente da "contra-espionagem". Entretanto, o nome do Almirante Hillenkoetter (fundador da CIA e um dos fundadores do NICAP) foi agora completamente suprimido.

Estavam então representados no referido Comitê Robertson: o OSI (Office of Scientific Intelligence) — Escritório de Espionagem de Assuntos Científicos; o DDI (Directorate of Intelligence) — Chefia de Espionagem; a CIA (Central Intelligence Agency) — Central de Espionagem.

Mac Donald publicou então, as suas observações, em "Le plus grand problème scientifique de notre temps?" (Leia no Boletim Espacial do GEPA — Groupement d'Études de Phénomènes Aériennes — 1969). Mac Donald, na ocasião, interpelou Hynek sobre a razão de este não se pronunciar, no Comitê Robertson, a respeito da sua experiência de 5 anos no projeto "Blue Book", em referência aos discos voadores (UFOs). Hynek teria respondido "que só fazia o que lhe ordenavam na época" (qu'il n'était que menu fretin à l'époque), e que não poderia ter influenciado grupo tão ilustre como aquele constituído pelo Comitê" (Robertson).

Na revista Flying Saucer Review (vol. 21, nº2 — 1975 — "The corps that never attended the funeral"), Charles Bowen comentou o livro "The UFO Controversy in America" (Indiana University Press — \$ 12.50), de David M. Jacobs, aparentemente numa alusão ao suicídio do professor James Mac Donald em 13 de junho de 1971 (leia-se F.S.R. maio/junho 1971). No citado artigo, Charles Bower diz: "... cientistas (professional folk) com interesse

(nos discos voadores) foram deliberada e publicamente ridicularizados por adversários de profissão, ficando então destruída a sua reputação profissional. Não é de admirar, pois, que tenha havido suicídios..." (SBEDV: "assassinato da personalidade").

OBS. da SBEDV: Em retrospecto ao suicídio de Mac Donald, achamos que este não possuía o quinhão de maldade necessário para enfrentar as circunstâncias apresentadas pela política da nossa época. Ele, ingenuamente, aproximou-se do "ninho de marimbondos" e mais tarde percebeu que estava enganado sobre as intenções e a sinceridade de muitos dos seus colegas, do mundo contemporâneo, envolvidos com os UFOs. Teve pois uma decepção e um asco tão grandes que desistiu da luta (Leia-se também, no Boletim SBEDV nº 80, carta aberta ao Dr. James Mac Donald). Ele atraiu também sobre si a ira da indústria aeronáutica porque se opôs à realização do avião SST (que teria um efeito deletério sobre as camadas estratosféricas de ozona). Parece que em consequência disso diminuíram ou foram bloqueados os recursos para as suas pesquisas científicas. A este propósito, a revista Time M. (23/02/76 pág. 36 e 37) publica um interessante artigo mostrando que recentes pesquisas parecem comprovar os receios de Mac Donald, em relação ao ozona.

Aproximadamente na mesma época das desilusões de Mac Donald (1965), a SBEDV (abril 1966) fez a sua própria descoberta. Na ocasião recebemos a visita de um representante, da APRO, que pedia à SBEDV uma cooperação mais estreita com Hynek (indiretamente, com a USAF), no assunto dos discos voadores (UFOs) — (leia-se "Report from Brasil", na revista Spaceview — Nova Zelândia — ago/out 1967). Pouco tempo depois, em jul/ago. de 1968, o Boletim da APRO desautorizou a versão do relatório da SBEDV. Entretanto, o "pivô" de toda a controvérsia, o prof. Hynek,

não se pronunciou até agora, ao que sabemos, e já se passaram mais de 10 anos!

Já em outra época (F.S.R. março/abril 1970, pág. 1) o Prof. Allan Hynek declarou que levou 8 anos para ver a realidade da existência dos DV, através da cortina de seu despistamento. Porém, 4 anos mais tarde (F.S.R. Vol. 20, nº 3, publicado em Dez./74), ele veio com outra versão para justificar o motivo de não haver denunciado esse despistamento, alegando que isto teria causado o seu afastamento do emprego (com a USAF no projeto Blue Book), onde ele gozava do privilégio de ler também relatos raros (secretos?) colhidos pela USAF... o que ele não queria perder...

Ainda com referência à CIA, sabe-se que esta é um órgão que executa somente os planos previamente endossados por um departamento superior. Este bem poderia ser constituído em escala nacional no já largamente citado "Conselho de Segurança" (Security Council) (Veja NICAP "The Ufo Informer"), e em âmbito internacional no menos conhecido "Conselho para Relações Exteriores" (Council on Foreign Relations — CFR) (leia também "The Insider" de Gary Allen). Nesse departamento superior estão representados não só os luminares da ciência, política e indústria norte-americanos, mas também as eminências pardas que atuam nas companhias multinacionais e de alta finança internacional. Segundo o livro acima citado, esse organismo teria grande influência não apenas sobre a política ocidental, mais ainda sobre a política do Leste.

Essas forças conservadoras poderiam, muito bem, constituir-se na ordem de comando atuante contra os extraterrestres, da qual é a CIA a executora mais conhecida.

Para finalizar, podemos dizer que se constata, com grande pesar, que um dos grandes males da nossa humanidade é ser governada pelos políticos. As evidências mundiais estão à nossa frente e falam mais alto que as tentativas para serem abafadas.

4 — RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE PESQUISA UFOLOGICA E OS RESPECTIVOS RESULTADOS

Pacifismo dos Ufonautas

Um dos sócios da SBEDV, aludindo ao nosso Boletim Especial 1975, indagou, por carta, sobre o pacifismo ou não dos ufonautas, acrescentando que as nossas conclusões seriam muito "humanas" e particularistas. Este é um tema interessante, que tem estreito relacionamento com a atitude adotada pelo pesquisador. Por isto é que vamos transcrever alguns trechos da nossa correspondente carta resposta ao consulente, adicionando, porém, alguns comentários que nos parecem de capital importância.

Eis a nossa resposta, na citada carta:

"... Embora nem todos os tipos de ufunautas descritos no dito Boletim sejam do tipo adamskiano (evangelizantes e respeitadores do nosso livre arbítrio), de um modo geral seguem uma orientação pacífica (de não intervenção na Terra, embora para isto possuam os meios técnicos suficientes, conforme demonstram as performances dos discos voadores e seus tripulantes).

Isto ressalta ainda mais aos nossos olhos quando fazemos comparações com o atual estágio evolutivo do "homo sapiens (?) terris": *mentalidade beligerante, de hegemonia, competição e exploração do homem pelo homem.* (ver OBS. 1).

É oportuno considerar o seguinte fato: de longuíssima data, estamos sendo assiduamente visitados por seres alienígenas que, até agora, jamais esboçaram qualquer tentativa de "invasão" da nossa Terra. Se houvesse realmente esta intenção, isto já teria sido feito há muito, antes de termos descoberto bombas nucleares, raio laser, foguetes intercontinentais e outras tantas maquinações de aplicação militar. Segundo os experts em artes bélicas (não é o nosso caso), o inimigo deve ser atacado o quanto antes, para não ter tempo de se preparar. Teria sido muito mais simples uma "invasão" há anos atrás, quando não conhecíamos ainda esses aparatos. Disto inferimos o caráter "não beligerante" dos ufonautas, de modo simples e imediato.

Cumpra também ressaltar que qualquer conclusão terrestre, mesmo como hipótese de trabalho, necessariamente será sempre "humana", ainda que aplicável a alienígenas. Poderemos, é óbvio, ter uma conceituação a respeito deles, mas, necessariamente, não saberemos qual o pensamento deles a nosso respeito, uma vez que não temos a capacidade para adivinhar intenções (às vezes nem adivinhamos as intenções daquelas pessoas que se dizem nossas amigas). Resta-nos então, logicamente, raciocinar pelo comportamento exterior (no caso, de não beligerância) apresentado "globalmente" por eles (ver OBS. 2).

Os nossos comentários adicionais:

OBS. 1: O Boletim alemão "Die Kommenden" (set./1975), de caráter filosófico, sugere que a intensificação da catástrofe da nossa humanidade possa estar relacionada com o aumento de cataclismas atuais da Natureza, provocados pelo Homem.

OBS. 2: No Boletim Especial apresentamos somente os ufonautas de "carne e osso", deixando de lado os tipos raros (bizarros) e também as teorias esdrúxulas (levantadas por muitos, alguns dos quais ligados a serviços de despistamento político).

Em relação às nossas conclusões, justificam-se ainda as seguintes considerações:

- a) — Para se concluir, deve-se ter como base um material de pesquisa objetiva (justificado no Boletim Especial pelos quarenta casos de pesquisa criteriosa, não somente nossa, mas também de outros não influenciados por nós).
- b) — As conclusões devem ser basear em raciocínios que obedeçam a uma lógica (o que foi tentado).
- c) — O raciocínio não deve ser influenciado por qualquer animosidade, nem pró nem contra (isto está patenteado pela posição apolítica da SBEDV).

Em relação ao item (c), queremos abrir um parêntese para explicar o quão difícil é a sua observância. Isto, considerando que a difusão, da real existência dos extraterrestres, causará um grande traumatismo nos valores econômicos, políticos, sócio-raciais e filosóficos. Talvez nós, na América do Sul, tenhamos um maior conhecimento desse traumatismo que surge com o aparecimento de "forças superiores". Pois está em jogo, entre nós, o destino dos índios deste Continente. A formação de pioneiros para compreensão mútua, em ambos os lados das civilizações — nossa e dos índios — seria um empreendimento lento, que apenas se iniciou nos últimos 400 anos. Toda a responsabilidade estaria conosco — o lado mais forte — naturalmente. Se não, nada mais restaria ao índio a não ser desaparecer, seja lutando ou minado por doenças e inconveniências trazidas pelo contato com "os brancos".

Consideremos que a atual civilização terrestre se acha comparativamente no estágio dos índios, em relação aos extraterrestres. Isto não justificaria que fuçamos ao contato com os seres de outros planetas, assim como os indígenas fogem de nós, pois já deixamos para trás a era da "pedra lascada". No entanto, foi exatamente este o esforço da ufologia política nos últimos 20 anos: negar a existência dos extraterrestres e evitar todo o contato, deformando e despistando quaisquer materiais a respeito, contrariando o nosso item (c).

Ainda usando como exemplo o nosso índio, que até hoje não compreendeu o problema da via transamazônica: assim também os nossos políticos não compreenderam, até agora, que o problema UFO é de natureza cósmica e da Terra, de maneira geral, mas nunca um caso de polícia, da CIA ou da Força Aérea local. Naturalmente, esta conscientização cósmica, da humanidade, não poderá ser adquirida assim da noite para o dia. Talvez muitos anos se passem ainda. Assim, é perfeitamente compreensível que, por enquanto, comportemo-nos como cidadãos terrestres "locais", cantando hinos nacionais em nossos congressos ufológicos.

Então, propugnando por maior objetividade na pesquisa e menor emotividade política possível, fazemos as seguintes propostas adicionais ao citado item (c):

c1) — Que nos congressos ufológicos se permita a elaboração de um programa, com grande antecedência, e com a colaboração de todos. Isto facultaria a manifestação de todos aqueles que possam contribuir com alguma coisa séria para a pesquisa. Por exemplo, padronização e sua aplicação nos casos especiais, conforme proposição do CICOANI. Assim, evitar-se-ão dois inconvenientes: perder tempo com os temas não diretamente relacionados com o campo ufológico; e também a publicidade hostil à ufologia científica, ao exemplo da homenagem do tipo da que foi feita ao Comitê Condon. Ao que tudo tem indicado, os serviços políticos específicos preparam com antecedência justamente o oposto do que sugerimos, para gerar, nesses congressos: baixo rendimento; ridicularização pública; não oportunidade para a palavra de muitos verdadeiros pesquisadores; reuniões secretas (de caráter talvez inconfessável); oportunidade para vir à tona uma série de temas não objetivos, tendo em vista a desinformação e um pretenso preenchimento do "vazio" justamente pretendido.

c2) — Que se permita o livre fluxo de notícias sobre o assunto, não somente nos boletins especializados, mas também nos meios de comunicações das massas, como rádio, TV e jornais.

Foi obedecendo a estes itens que, há tempos, algumas vezes emitimos críticas a alguns dos nossos colegas, visando unicamente aprimorar a ufologia brasileira, mas não o ataque à figura humana. Esta é sempre cara para nós, tanto mais quando, como nós, tem a coragem e perseverança para ocupar-se de um assunto que é tão hostilizado pelos poderes governamentais.

Assim é que estamos ansiosos para que haja uma pesquisa boa e cada vez melhor, dos nossos confrades, porquanto ela permitirá que complementemos as nossas próprias lacunas e que formemos uma opinião mais abalizada sobre o assunto.

c3) — O experiente ufólogo Gordon Creighton, na *Flying Saucer Review* (nº 3 e 4 de 1975, pág. 38), comentou a nossa proposição referente ao "Bebedouro" (ver Boletim SBEDV nº 94/98 — pág. 7, onde emitimos a idéia de o governo amparar o soldado e continuar a pagar-lhe o soldo no espaço de tempo da sua possível aventura, que seria de acompanhar os extraterrestres durante sete anos). Creighton taxou a nossa proposta de "fantasmagórica e difícil de ser aceita por um governo e bem assim pelo próprio protagonista". Mas, acontece que o protagonista, segundo as declarações verbais do pesquisador do CICOANI (que exaustivamente pesquisou este caso), teria manifestado o desejo de aceitar a proposta dos extraterrestres, se ela realmente fosse apoiada pelas autoridades terrestres locais.

Devemos considerar também o fato de que, muitos dos feitos heróicos já realizados, como, por exemplo, a construção do Canal de Suez, as bombas A e H, a ida do homem à Lua, eram, quando mal se falava nisso, considerados "idéias fantasmagóricas".

Parece que o espírito humano luta contra todas as idéias novas, para as quais não houve uma gradual preparação da sua mente, não possibilitando sua aceitação imediata. Assim foi, por exemplo, há poucas dezenas de anos, quando ainda era desconhecida a existência de petróleo no Brasil, e se deu a descoberta dos primeiros lençóis. Isso constituiu um tão assustador fato, que os poços pioneiros foram obstruídos novamente e os seus descobridores presos, se não desterrados. (Ação política externa?) E a controvérsia foi gerada pelo sacrifício dos pioneiros descobridores do petróleo no Brasil, mobilizando as mentes, resultando na fundação posterior dessa grande potência que é a Petrobrás.

Aí está nossa humilde resposta às críticas do Sr. Gordon Creighton, nosso amigo e mentor inglês no campo da ufologia, e que tem nos brindado com excelentes artigos e pesquisas na *Flying Saucer Review*.

Há ainda a própria consciência dos governos que demonstram o desejo de esclarecer questões filosóficas fundamentais, liberando, para esse fim, recursos materiais cada vez maiores, como assinala o artigo do *Frankfurter Zeitung* de 31/12/75 (fig. nº 3).

Assim, opinamos, finalmente, que um gasto muito menor de recursos materiais, como seria no caso "Bebedouro", por exemplo, poderia trazer-nos benefícios inestimáveis, conhecimentos novos e valiosos em escala gigantesca, dando-nos, desta maneira, em poucos anos, o que levaremos séculos para alcançar pelas leis naturais.

De fato, neste sentido, o governo dos E.U.A. está evitando meios para procurar contacto e entendimentos com extraterrestres. Trata-se, por enquanto, de um esforço ainda secreto (o Boletim, com os relatórios "PSI Journal", não pode ser adquirido), num projeto chamado Starlight. Talvez por ironia do destino, faz parte deste projeto o próprio prof. Hynek (que tanto vem ridicularizando os contatos entre extraterrestres e civis terrestres).

c4) — De vez que os tripulantes de discos voadores, por enquanto, se recusam a ser expostos às multidões nas feiras, só nos resta confiar nos relatos que deles fazem os observadores ocasionais. Estes, pelo fato de apresentarem relatórios surpreendentes, não devem ser tratados ferinamente, chegando mesmo à tentativa de "assassinato" de sua personalidade. Por exemplo, foi o que tentaram os "experts" políticos no caso de George Adamski, que foi apresentado, de maneira depreciadora, como *vendedor de sanduiches*. E como se isto fosse uma profissão desabonadora, a qual ele exerceu, de fato, várias vezes, para auxiliar amigos vizinhos, proprietários de um restaurante.

OBS.: No que diz respeito a "assassinatos de personalidade", por iniciativa de meios políticos, também tem havido tentativas para tanto, nas seguintes situações: Intrigas contra a genuidade ou não, das fotos (de Almirante Baraúna) do "Caso da Ilha da Trindade" — Acusações descabidas contra pesquisas exaustivas, de contatos com ufonautas, quando estes são publicadas em Boletins de Sociedades apolíticas.

O que deve ser feito, entretanto, em um assunto de tão transcendente importância, é a avaliação (moral, intelectual e psicológica) da testemunha. Para tanto, a ufologia brasileira obteve e obterá auxílio inestimável na pessoa do profissional (psicólogo) prof. Húlvio Brant Aleixo (CICOANI - Belo Horizonte).

5 — "BALLET" DE DISCOS VOADORES NOS CÉUS DE GOIÁS

Trechos de uma carta de 19 de setembro de 1975, que o associado da SBEDV, Sr. Antônio de Menezes, remeteu de Goiânia:

"... no dia 4 de agosto (1975), entre 15 h 45 min e 16 h, da varanda de minha casa, olhando para a direção Sul, vi, no céu azul, um objeto que cintilava à distância e que se movimentava lentamente. Nesse instante, minha sobrinha chamou minha atenção para algo que ocorria mais em baixo, também na direção Sul: Grande número de objetos minúsculos que estavam ordenados em linha curva formando uma semi-circunferência (fig. 4B). Executavam um verdadeiro "ballet", movimentando-se de modo sincronizado, da direita para a esquerda e vice-versa, ao longo da citada curva, numa cadência rítmica. O número dos objetos era tão grande

que parecia uma verdadeira "invasão da Terra". Mas, havia um corpo único, entre todos (fig. 4A), tendo uma pequena cauda luminosa, e que permanecia parado.

Depois de 15 minutos de observação, foram os objetos afastando-se gradativamente no azul do firmamento, até que os perdi de vista".

O Jornal de Santa Catarina, edição de 25/11/75, narra a aventura por que passou o motorista Luiz Gonçalves da Luz, funcionário da Prefeitura de Joinville. Foi na estrada de Itajaí para Joinville, a BR-101, no seu caminhão, um Alfa Romeo de nº CM-3219.

No dia 20/11/75, uma quinta feira, Luiz Gonçalves (fig. nº 5) vinha pela estrada, com uma carga de cimento. Cerca das 22 h 30 min, sobre o restaurante Sinelo, viu uma faixa de luz azul e vermelha, a uns 3 m de altura, e que parecia vir de um enorme holofote a 1 km de distância aproximadamente. Logo em seguida, o motor de seu caminhão deixou de funcionar, não obedecendo ao arranco.

Após desaparecer por alguns minutos, a luz reapareceu e, desta vez, aproximou-se de tal modo que quase chegou a tocar o parabrisa da viatura, subindo, depois novamente. Foi aí que Luiz Gonçalves viu tratar-se de um globo luminoso, de cor clara, com uma saliência na frente, onde também ha-

via uma faixa branca vertical.

Na parte superior do objeto, havia uma espécie de antena. O holofote persistia visível. Assim que aquele corpo desapareceu, o motor do caminhão voltou a funcionar.

Luiz teve a impressão de que o objeto foi atraído pelo farol do carro.

Em Joinville, numa revisão posterior do veículo, ficou constatado que ficaram danificados o motor de arranço (magneto) e a instalação elétrica do caminhão.

Entretanto, a reportagem do jornal não esclareceu dois importantes pormenores:

— Se os faróis do caminhão permaneceram acesos quando o motor deixou de funcionar.

— Se o motor voltou a funcionar automaticamente após o desaparecimento do globo luminoso.

CIPEX e GENA
2004

7 — TRIPULANTE DE DV TENTA CONVERSA TELEPÁTICA

O ufólogo Enock Burgos publicou no Diário de Pernambuco, edição de 28 de outubro de 1971, interessante pesquisa que, para conhecimento dos leitores, relatamos resumidamente mais adiante. Não colhemos referências sobre o Sr. Burgos nem tivemos ainda o prazer de o conhecer pessoalmente, a fim de endossarmos sua pesquisa. Entretanto, há um fato que o torna merecedor de crédito, pois evidencia suas boas qualidades como pesquisador:

Ele nos enviou, juntamente com o recorte do relato, a narração de duas outras ocorrências que já havíamos pesquisado (a de Antônio Pau Ferro da Silva, de Garanhuns; e a de José Camilo Filho, do caso Canhotinho).

Não sabia o Sr. Burgos que, independente dele, a SBEDV (BoI. nºs 54, 55 e 59) já havia pesquisado os dois casos. Por sinal, os dois eventos tiveram nas mãos do Sr. Enock um tratamento exemplar, como nos foi possível comprovar pelos recortes do Diário de Pernambuco, edições de 6 e 15 de outubro de 1971, que nos foram remetidos gentilmente.

Com referência ao caso em epígrafe (o 1º citado), diz, em resumo, o Sr. Burgos:

O episódio ocorreu na cidade São Benedito do Sul, no interior de Pernambuco, no dia 19 de julho de 1967. A protagonista, Maria de Figueiredo, moça de físico robusto, tinha 18 anos de idade. Havia completado o primário e não gostava de ver filmes, nem ler livros que lhe pudessem deixar qualquer opinião preformada em relação ao episódio (conforme nos relatou durante a pesquisa).

Às 9 h 30 min de um dia de sol brando e com uma leve brisa, ela estava no milharal de seu pai, na roça, apanhando algumas espigas, porém bem alerta, com receio de se deparar com alguma cobra venenosa. Seus dois irmãos menores, um de 8 e outro de 10 anos, que estavam em sua companhia, haviam se afastado um pouco. De repente, ela sentiu um golpe de vento mais forte, que agitou o milharal, e um ligeiro estalido vindo de sua retaguarda. Voltando-se, defrontou-se com um pequeno ser de aproximadamente 1 metro de altura, à distância de uns 3 metros. A cerca de 2 metros atrás dessa criatura estava um pequeno aparelho a-

longado, medindo mais ou menos 2 metros de comprimento por 1 metro de altura, de aparência metálica e cor escura, mas com uma cúpula transparente como se fosse de vidro, e tendo à sua frente algo parecido com uma hélice ou pequena cruz (fig. 6 — desenho falado, feito pelo Sr. Burgos).

Dentro do aparelho, através da cúpula, ela percebeu outro indivíduo, mas dele só eram visíveis o ombro e a cabeça. O aparelho estava inclinado, suspenso no ar a cerca de um metro do chão (fig. 6).

O homenzinho à sua frente andou no milharal, apanhou uma espiga de milho e examinou-a bem, porém com naturalidade. Olhou, então, para Maria e fez-lhe alguns gestos. Ela interpretou como se ele estivesse lhe indagando se o milho era uma coisa comestível. Teve a impressão de que o ser disse qualquer coisa ao seu companheiro que estava dentro do aparelho. Depois, ele andou ainda um pouco dentro do milharal e, a um aceno do seu companheiro que estava dentro da nave, retornou e entrou naquele objeto.

Nesse momento, o cãozinho, que acompanhava Maria, começou a ladrar e saltar em direção do aparelho, que subiu imediatamente, chegando a bater nos galhos de uma imbaubeira.

— Foi aí que tive o maior medo — disse a testemunha — e desmaiei.

Quando recuperou os sentidos, seus dois irmãos estavam ao seu lado, chamando-a pelo nome.

Indagada, explicou que o rosto do ser era ovóide, comprido (fig. 6), que o "homenzinho" tinha um bigodinho bem aparado e cabelos escassa, cortada em forma circular. Na calça, havia um cinturão e, ao que lhe pareceu, um bolso de algibeira. Superposto à blusa, havia um colete. Pendente do seu pescoço, ele trazia um medalhão com símbolos estranhos, indecifráveis para ela. Maria teve ímpetos de gritar pelos seus irmãos, porém ficou calada, embora pudesse falar. Via, ouvia e sentia tudo, porém achava-se imobilizada.

Acha que viveu, realmente, o episódio, pois o seu cachorrinho, que latia e pulava em direção do aparelho, parecia ver alguma coisa...

O caso, depois, foi relatado por ela na loja maçônica do local, na presença de médicos, bacharéis, professores, autoridades e intelectuais, o mesmo fazendo na cidade próxima, Palmares, onde ela possuía parentes. (Ver fig. nº 7).

CIPEX e GENA
2004

8 — TRIPULANTE DE DV FLUTUA NO AR

I) — DADOS GERAIS SOBRE O CASO

Este caso nos foi informado por uma nossa colega de trabalho, Dna. Neuza Lira Rosa, a quem muito agradecemos. É ela amiga dos donos da Fazenda onde se deu a ocorrência. Eles receberam gentilmente a equipe de pesquisadores que lá estiveram por diversas vezes. Por meio de várias entrevistas com a testemunha, foi possível extrair e configurar todo o conteúdo próprio do episódio ocorrido, acrescentado pelos detalhes e minúcias específicos.

A CIDADE — Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, a 847 m de altitude. Pelo seu clima, é tão procurada quanto as cidades serranas de Petrópolis e Teresópolis. Sua origem remonta a 1682, quando lá se instalaram 281 famílias oriundas de um cantão suíço (cidade Freiburg) e também entre 1819/20, quando lá chegaram mais 2.000 pessoas, daí o tipo louro e nomes de origem francesa que, ainda hoje, encontramos na cidade. (Ver mapa da fig. nº 8)

LOCAL — "Fazenda Velha", no município de Amparo, de propriedade do Sr. João Sanglard. Na vertente Norte de um vale de cerca de 800 m de largura, estendendo-se de Oeste para Leste, entre colinas de 50 a 150 m de altitude. Plantação: milho, café, cana de açúcar, rosas, além de árvores frutíferas.

TESTEMUNHA — O jovem EDMOND, de 19 anos (na ocasião), empregado na Fazenda. Tipo louro, natural do distrito de Bom Jardim, município de Nova Friburgo. Cursou até o 4º ano primário, em escola noturna. É pessoa que não tem oportunidade para ouvir rádio ou assistir a TV. Reagiu de modo tranquilo ao extenso interrogatório a que o submetemos. Respondeu sempre de maneira descontraída, jamais caindo em contradição.

No que diz respeito à forma de espaçonave e vários detalhes, inicialmente a sua descrição foi um tanto difícil de entender. Entretanto, por meio de croquis progressivos, conseguimos chegar à forma gráfica a qual teve a aprovação de Edmond. Nesse momento, sua expressão facial se encheu de alegria espontânea, demonstrando que suas respostas não foram "pré-fabricadas".

ÉPOCA — Agosto de 1973, 14 horas, uma terça-feira.

RESUMO — Edmond avista, a pequena distância, uma bola metálica, de uns 2 m de diâmetro, aproximadamente. Tomando-a por engenho norte-americano, resolve olhar melhor e vê que uma porta se abre, deixa passar um ser que se aproxima até cerca de 1 m e que, em vez de andar como nós, caminhava flutuando no ar. Assustado, Edmond foge para casa, à distância de uns 60 ou 70 m.

II) — PESQUISA REALIZADA EM 29/12/74, 18/05/75 e 22/06/75.

RELATO — Num dia do mês de agosto de 1973, Edmond Cardoso de Oliveira encontrava-se no pomar da citada fazenda. Descascando laranja, pois era hora da merenda. (ver croquis da fig. nº 9).

A uma distância de uns 15 m percebeu que as folhas de uma jaboticabeira se movimentavam, como se tocadas pelo vento, enquanto as demais ficavam imóveis.

Conforme o relato do Sr. Burgos, a testemunha, ao ser interrogada, respondia "com calma e serenidade, sem afetação alguma..."

Através dos galhos de uma laranjeira notou uma "bola reluzente", junto à jaboticabeira. Aproximou-se e viu que o objeto possuía as seguintes características: Cerca de 2 m de diâmetro; estava suspenso no ar, a uma altura de uns 50 cm; tinha um brilho "de doer os olhos", como de "alumínio azulado"; no centro havia um cinturão verde escuro (Ietrafilm M 218), em alto relevo. (Ver fig. nº 13).

Já a poucos metros de distância, impressionado por aquele forte brilho, Edmond aproximou-se mais ainda (até cerca de 1 m) e percebeu que na parte superior da bola havia um cilindro de igual metal, tendo 4 a 5 m de altura e uns 50 cm de diâmetro. Daí para cima, numa igual extensão (4 a 5 m), havia um alargamento em forma de cone, com base para cima e em disposição laminada, como se vê na fig. nº 17).

O conjunto cilindro-cone girava lentamente: cada rotação se realizava entre 1 e 3 segundos e em sentido contrário aos ponteiros de um relógio, quando visto de cima. A cerca de 20 m da jaboticabeira, Edmond notou que os ramos inferiores de um cedro, de uns 20 m de altura, também se movimentavam a partir de uns 10 m do solo. A "bola" se achava a uns 25 m de distância deste cedro. (O pesquisador admite que o citado movimento rotativo tenha sido o responsável pela agitação das folhas da jaboticabeira e do cedro).

Edmond observou que o conjunto cilindro-cone tinha um balanço com inclinação lenta, de uns 50 cm, ora para um lado, ora para outro, o que o levou a pensar que o conjunto pudesse desequilibrar-se e cair, alcançando-o: por isso, recuou uns 4 m e neste movimento deu costas à "bola". Então ouviu um estalo, como se uma porta metálica se tivesse aberto, o que realmente aconteceu. Viu então, na parte inferior da "bola", uma porta com aproximadamente 1 m de altura por 50 ou 70 cm de largura. Através desta porta pôde verificar a espessura da parede — uns 5 cm —, bem como o interior da bola, escuro, como breu. (Ver fig. nº 14).

Após cerca de meio minuto de observação, Edmond viu aparecer na soleira um ser de aspecto humano, que se curvava ao transpor tal porta. Quando já estava fora dela, a sua altura foi calculada em aproximadamente 1,20 m, apesar de a cabeça desta criatura se nivelar com a de Edmond (que tem 1,64 m de altura). Isto porque, repetimos, este ser flutuava a uns 50 cm do solo.

O ser estava coberto de preto (Letra film 176 M) da cabeça aos pés. Eram entretanto de cor cinza (Letra film 174M) as seguintes partes: os punhos; as mãos (em forma aparente arredondada e lisa); os sapatos (sem salto, de uns 20 cm de comprimento, 5 cm de largura e 3 cm de espessura); uma faixa de uns 6 cm de largura, no pescoço; uma certa máscara em que havia orifícios para os olhos e a boca. A indumentária era formada por uma grande porção de semi-esferas justapostas e tendo um diâmetro variável (as maiores, com uns 5 cm). As semi-esferas diminuíam à medida que se aproximavam da cabeça e das extremidades. Nesses locais eram de uns 3 cm de diâmetro e se ajustavam aos movimentos de articulação, como se tivessem elasticidade.

costas uma caixa cinza, lisa de aspecto metálico e com as dimensões de aproximadamente 55 cm de altura e largura, e 45 cm de comprimento. (Ver fig. nº 16).

Do calcanhar deste ser projetava-se para trás, em direção horizontal, uma "esteira" flexível, transparente, clara (Letra film 171 M), de uns 50 cm de comprimento por uns 5 cm de largura. Esta "esteira" esmaecia na extremidade e esteve sempre visível, nas andanças — flutuação — do ser.

Uma vez do lado de fora, o ser tentou aproximar-se de Edmond (que estava a uns 4 m de distância). Os passos daquela criatura eram decididos e sincronizados com o movimento da cabeça e dos braços que ela flexionava em ângulo reto, descrevendo um semi-círculo horizontal. Calcula Edmond que, deste modo, em 5 movimentos o ser conseguiu avançar para frente uns 3 m, gastando cerca de 6 segundos. Quando o ser encontrava-se a aproximadamente 1 m de Edmond, este fugiu amedrontado mas, na corrida, ainda se deteve por 3 vezes, olhando para trás, para assegurar-se da atitude do ser (o qual ficara parado, olhando Edmond em fuga). (ver fig. nº 19).

Ao chegar a casa (ver fig. 9), Edmond procurou Dna. Maria Teresa, sua patroa, e tentou contar-lhe o ocorrido; mas pouco pôde falar. Com outro antigo empregado na fazenda — Antonio Machado ("Tião Gago") — retornou ao local onde pouco antes vira a bola e o ser, mas nada mais havia. Quando o patrão — João Sanglard — chegou, Edmond pôde relatar o acontecido. O Sr. Sanglard diz que, embora contando diversas vezes o caso, Edmond não caiu em contradição.

III) — CONSIDERAÇÕES DIVERSAS

Na ocasião em que Edmond viu o DV em Amparo, a Rádio de Friburgo e a Revista "O Cruzeiro" registraram o

aparecimento de DV nos arredores da cidade de Campos. Por isso, O Sr. Sanglard levou o caso ao conhecimento da emissora de Friburgo que, segundo ele, admitiu ser o fato autêntico, mas não demonstrou maior interesse em investigá-lo ou torná-lo conhecido.

☆☆☆

Lembramos que no Bol. SBEDV nº 85/89, pág. 19, há referência a um fato parecido com o caso ocorrido com Edmond. Foi na cidade chamada Kinnula, na Finlândia, conforme citou a revista "Flying Saucer Review" (set/out. 1971 pág. 18): "... um ser de uns 90 cm de altura deslisou no ar, em direção ao DV. Seu perseguidor conseguiu segurar o salto do seu sapato, mas deixou-o logo porquanto teve sensação de calor (ferro em brasa). Ficou com a mão queimada..."

No caso da Fazenda Velha, a "esteira do sapato" seria talvez um campo de força passível de queimar a mão de quem o tocasse. Pela birrefringência das camadas do ar, esse campo talvez se tivesse tornado visível.

☆☆☆

Revendo antigos Boletins da SBEDV, encontramos as seguintes referências a respeito de DV na região de Friburgo:

- Boletim nº 22/23, de 1961 — O Jornal, Rio 20/04 1961 — Foi visto um objeto parecido com estrela, de voo irregular, em Bom Jardim (município de Nova Frigurgo). Veja mapa na fig. nº 9
- Boletim 48/50, de 1965 — Última Hora, Rio 12/08 1965 — O vereador Celso Fley viu dois DV, a cerca de 2 km de altitude, de cor alaranjada, tendo cones na sua parte superior.

CIPEX e GENA
2004

9 — DV SEGUE AUTOMÓVEL NO CEARÁ

O nosso Sócio, o Sr. Edmilson R. do Ó, fez uma pesquisa em torno de um episódio ufológico interessante. Trata-se de família tradicional, atualmente residindo em João Pessoa, capital da Paraíba. Do episódio participaram o chefe da família (Sr. João Batista Roque — alto funcionário do Banco do Brasil, que na ocasião dirigia o automóvel, e também mais 6 familiares: a esposa, 4 filhos (de 12, 10, 7 e 4 anos) e a sogra. O fato ocorreu aparentemente de noite, na estrada que liga o distrito de Sucesso (no Ceará) à cidade de Crateús. Faltavam ainda uns 20 km para chegar à última, quando a esposa chamou a atenção, aos demais, sobre um fenômeno que ela inicialmente interpretou como sendo a Lua: Tratava-se de uma esfera luminosa, de cor vermelho-laranja, que estava a uns 45 graus acima do horizonte.

O objeto, em voo vertiginoso, aproximou-se do grupo, sofrendo alteração de cor, pela seqüência: vermelho, amarelo, azul, violeta e ainda diversas outras cores. O automóvel viajava a uns 50 km/hora, pela estrada asfaltada. Quando a bola chegou a aproximar-se a uns 200 m da estrada, manteve aproximadamente esta distância, sempre acompanhando o carro, a uns 50 m do chão. Isto se deu aproximadamente durante uns 3 minutos, quando o Sr. Roque resolveu parar o carro na beira da estrada. Houve então um "lindíssimo espetáculo", como se expressaram os familiares que a tudo assistiram: o objeto ficou também parado, um pouco acima das copas das árvores de um esparso matagal característico

da região (SBEDV: cerrado?). Verificou-se então que ele possuía, na realidade, forma ovóide com o diâmetro maior na vertical e com o diâmetro menor (horizontal) mais próximo ao seu polo superior (ver desenho feito pelo Sr. Roque, na fig. nº 20). O objeto girava em torno do seu diâmetro vertical e produzia um zumbido como se fosse de motores (SBEDV: elétricos?).

Foi assim observado por todos aproximadamente durante um minuto, ao termo do qual afastou-se em voo vertiginoso, mudando-se a intensidade da sua luminosidade (SBEDV: para a maior?), e perdendo-se em poucos segundos no horizonte.

Não foram notados detalhes no objeto (SBEDV: a respeito do qual não consta uma tentativa avaliadora das dimensões). O mesmo não interferiu no funcionamento do motor nem das luzes do automóvel (SBEDV: talvez por ter-se mantido sempre a uma distância de uns 200 m). As diversas cores, que o objeto irradiava, abrangiam o seu contorno por inteiro. Talvez que, para o ufologista, seja de interesse o fato de que, no trecho em que o objeto acompanhava o carro, corre sempre paralela à estrada uma linha elétrica de alta tensão. O objeto parecia ter facilidade em locomover-se para qualquer direção.

As testemunhas, que prestavam o seu depoimento ao Sr. Edmilson, não o fizeram por sentimentos de sensacionalismo, mas por estarem convictas de terem presenciado algo importante merecedor de um estudo sério.